



O Audiovisual como Propulsor da Produção do Conhecimento na Disciplina Teoria da Comunicação¹

Kalianny Bezerra de MEDEIROS²
Victor Manoel Fernandes FONSECA³
Suelayne Cris Medeiros de SOUSA⁴
André Araújo da SILVA⁵
Juciano de Sousa LACERDA⁶

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Este trabalho consiste numa discussão da importância da produção audiovisual feita por alunos de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, enquanto cursavam a disciplina Teoria da Comunicação, ministrada para as habilitações de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Radialismo, no ano de 2013. Propomos aqui falar sobre o processo de criação desses vídeos que abordam em sua temática as diversas teorias da comunicação estudadas durante o semestre e salientar a importância dessa metodologia no que tange a apreensão do conhecimento por parte dos alunos. Para tanto, nos apoiamos nas ideias de autores como MARTINO (2009), COUTINHO (2006) e BENTES (2008).

¹ Trabalho apresentado na sub-área temática IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014, em João Pessoa – PB.

² Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo pela UFRN. Bolsista do Projeto de Iniciação à Docência “A articulação entre teoria e prática na vivência didática da disciplina Teoria da Comunicação”. Participante do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Comunicação Comunitária e Saúde Coletiva - LAPECCOS/UFRN. Participante do Grupo de Pesquisa PRAGMA (UFRN). email: kaliannybezerra@hotmail.com

³ Graduando em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela UFRN. Bolsista do Projeto de Iniciação à Docência “A articulação entre teoria e prática na vivência didática da disciplina Teoria da Comunicação”. Participante do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Comunicação Comunitária e Saúde Coletiva - LAPECCOS/UFRN. Participante do Grupo de Pesquisa PRAGMA (UFRN). email: vitin_maishome@hotmail.com

⁴ Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela UFRN. Ex-Bolsista do Projeto de Iniciação à Docência “A articulação entre teoria e prática na vivência didática da disciplina Teoria da Comunicação”. Participante do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Comunicação Comunitária e Saúde Coletiva - LAPECCOS/UFRN. Participante do Grupo de Pesquisa PRAGMA (UFRN). email: suw_rodriguez@hotmail.com

⁵ Graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela UFRN. Aluno especial do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia da UFRN. Ex-bolsista do Projeto de Iniciação à Docência “A articulação entre teoria e prática na vivência didática da disciplina Teoria da Comunicação”. Participante do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Comunicação Comunitária e Saúde Coletiva - LAPECCOS/UFRN. Participante do Grupo de Pesquisa PRAGMA (UFRN). email: andre_ph_araujo@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFRN e do Mestrado em Estudos da Mídia/UFRN. Membro fundador do INPECC - Instituto Nacional de Pesquisa em Comunicação Comunitária. Coordenador do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Comunicação Comunitária e Saúde Coletiva - LAPECCOS/UFRN. Coordenador do Projeto de Iniciação à Docência “A articulação entre teoria e prática na vivência didática da disciplina Teoria da Comunicação” (Prograd/UFRN 2013). Grupo de Pesquisa PRAGMA (UFRN). email: juciano.lacerda@gmail.com



PALAVRAS-CHAVE: Teorias da Comunicação; Produção audiovisual; Aprendizagem; Minimídias.

Introdução

Devido as constantes transformações tecnológicas, estamos observando uma série de mudanças na relação entre a sociedade e os meios de comunicação. Isso envolve tanto o modo de recepção quanto de transmissão de conteúdo informacional. Estamos lidando, cada vez mais, com uma realidade convergente onde a internet, por exemplo, apresenta-se como um meio de propagação de informação e as redes sociais digitais como extensão da sociabilidade humana. Para definir convergência Jenkins (2009) se refere ao:

fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. (JENKINS, 2009, p. 29)

Percebe-se então uma mudança no relacionamento sociedade-mídia, as pessoas possuem acesso a uma quantidade exagerada de informação através de diversas plataformas com a mesma facilidade que também possuem para dispor de conteúdos próprios em rede. A informação que antes objetivava atingir um público, hoje, é construída através da participação sociedade que compartilha/recria informações dispostas anteriormente. Isso significa que os indivíduos da sociedade atual possuem um aspecto produtor-receptor, ou seja, estão inseridos dentro de uma cultura participativa. Segundo Jenkins (2009):

A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considera-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras [...]. (JENKINS, 2009, p. 30)

É nessa hora que vemos a necessidade de analisar e pensar criticamente como essas novas relações entre a mídia e a sociedade podem contribuir no meio acadêmico. A ideia é passar a refletir sobre a experiência do aluno com uma determinada disciplina não só como uma relação de recepção de conteúdo, mas de transformação e produção de novos conteúdos, trazendo diferentes perspectivas e visões a um mesmo assunto debatido em sala de aula.



Através dessa reflexão, tornou-se oportuno usufruir desse aspecto produtor-receptor como metodologia de ensino no meio acadêmico. Para isso, o Projeto de Iniciação à Docência “A Articulação entre Teoria e Prática na Vivência Didática da Disciplina Teoria da Comunicação”, aplicado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) para a disciplina Teoria da Comunicação, auxiliou, durante o ano de 2013, alunos do 1º período de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Radialismo, a desenvolver produtos audiovisuais sobre os conteúdos estudados em sala de aula.

Segundo Bentes (2008), esse tipo de produção encontra novos espaços para ser construído e apreendido.

A produção audiovisual, e o documentário em particular, encontra na escola, no ensino médio, nas Universidades e na educação não-formal um lugar privilegiado de renovação do modelo disciplinar dos currículos atuais, trazendo a possibilidade de propostas e experiências inovadoras, novas metodologias, processos e linguagens. (BENTES, 2008, p. 41)

É com esse tipo de metodologia que o projeto busca o maior interesse e também entendimento das teorias estudadas em sala de aula. Sendo assim, a intenção foi provocar os alunos a debaterem os assuntos apresentados em sala de aula e promover a fixação do conteúdo teórico a partir da aplicação desse conhecimento em um produto audiovisual de finalidade didática. Faz-se necessário entender também que o jovem ingresso na universidade de comunicação também passa a incorporar em seu escopo de aprendizado outras linguagens de construção de sentido crítico.

Logo, o presente artigo se propõe a apresentar e analisar de que forma a metodologia foi aplicada na disciplina e se ela auxiliou ou não a apreensão do conteúdo programático da ementa.

O Audiovisual como Metodologia de Aprendizagem de Teorias da Comunicação

A disciplina Teoria da Comunicação é obrigatória para as três habilitações do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda sendo ministrada no primeiro período da graduação, todas com 60 horas.

A disciplina é a base epistemológica e teórica para que o aluno possa desenvolver um trabalho prático, ou seja, ela se constitui numa relação complexa entre teoria e prática. Segundo Trinta e Polistchuk (2003),



O saber teórico-crítico é potencialmente transformante; quanto à prática técnica específica, diremos que, mesmo aperfeiçoando-a materialmente, esta favorecerá a reprodução. Será barro sem esperança de escultura. A simples e pura reprodução serve à repetição infértil, que é parente próxima da mediocridade. (TRINTA & POLISTCHUK, 2003, p. 20)

É importante salientar, portanto, que estudar as teorias comunicativas é necessário para entender os processos comunicativos. A percepção das teorias proporciona ferramentas para discernir, por exemplo, o que é ou não manipulativo. Assim sendo, essa formação educacional e comunicacional gerada a partir da disciplina Teoria da Comunicação pode ser melhorada a partir do uso e apreensão das novas tecnologias como ferramentas metodológicas.

Surge nesse ponto a proposta de utilização do produto audiovisual, criado pelo próprio aluno. Para que este passe a articular, portanto, à perspectiva didática do conteúdo da disciplina, discutir e realizar a melhor forma de traduzir conceitos e teorias em narrativas audiovisuais de forma que ele articule aspectos empíricos e experiências coletadas, gerando assim seu próprio conhecimento.

Essa informação gerada a partir do audiovisual pode ser desenvolvida a partir de diversos aparatos técnicos. Uma das alternativas para a tal produção é a utilização de *minimídias*, termo cunhado por Carvalho (2008) para designar toda e qualquer mídia compacta, com tecnologia digital, seja produzida ou veiculada por celular, câmera fotográfica, *webcam*, jogos *online*, *videogames*, internet. A *minimídia* é um meio de comunicação de pequeno porte, convergente, pluriforme, variposicional, modelador de linguagens comprimidas, simultâneas e interativas. Sempre transportada por um outro meio maior, seja a internet tradicional ou a internet móvel, ou ainda conduzida por uma mídia de massa (jornal, revista, rádio, televisão) na versão *online*, perfeitamente incorporada a formulações animadas do *móvil marketing* e da publicidade. (CARVALHO, 2008)

Uma das vantagens da *minimídia* é que ela

incorpora quase sempre a mobilidade do próprio corpo físico de seu proprietário, adicionada a mobilidade que o aparelho portátil lhe proporciona, o qual pode estar conectado à internet, inclusive montado em rede WiFi, dispondo de uma hipermídia capturada em download ou disponível em CD-Rom e mais propósitos. (CARVALHO, p. 6, 2008)



O objetivo de utilizar as *minimídias* para a produção audiovisual em sala de aula é que o “o estudante que utiliza o audiovisual discuta o seu território, a cidade, o bairro, a escola, produzindo conhecimento sobre os outros e sobre si, e discuta, também, as diferentes linguagens, as mais populares e as mais sofisticadas” (BENTES, p. 42, 2008).

Processo de Construção do Audiovisual: Técnica e Desenvolvimento

O acompanhamento da realização do produto foi feito pelos cinco bolsistas do projeto e se deu através de atendimentos em grupos que visava, primeiramente, esclarecer dúvidas sobre o conteúdo da disciplina a fim de traduzir melhor as teorias da comunicação para o formato audiovisual.

Para construir o produto, também foram necessários encontros para definir, de forma articulada, as ideias e roteiros de cada produto. Com todas as dúvidas esclarecidas, preocupou-se em seguida, com a questão técnica: será que esses alunos tinham conhecimentos de softwares de edição? Será que eles tinham conhecimentos específicos de linguagem audiovisual? Como orientá-los?. Como cita Coutinho (2008),

Um filme passa por muitas etapas antes de chegar ao produto final. Primeiro, é realizado o argumento, define-se o que a história do filme irá contar. Com base no argumento, é feito o roteiro literário que transformará a história em linguagem cinematográfica. Nesse roteiro, os planos são descritos com detalhes e são marcados os diálogos. Depois, esse roteiro literário é transformado em roteiro técnico da filmagem. O ângulo da câmera, as lentes, o enquadramento, o plano da imagem, a luz, a movimentação da câmera, a movimentação dos personagens, todos os detalhes necessários para que o fotógrafo e o editor possam trabalhar nas filmagens. (COUTINHO, 2008, p.63)

Portanto, para mensurar a noção de conhecimento técnico dos alunos, foi realizada uma enquete via SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, no grupo voltado para a disciplina (“Práxis Serve! Teoria da comunicação”), em que a maioria dos alunos que participaram da pesquisa declarou nunca ter editado um vídeo. Diante disso, foi necessário marcar oficinas que reunissem tanto conhecimentos teóricos de produção audiovisual, como noções técnicas de edição.

Em relação a edição, durante as oficinas foi recomendado o uso do software Windows Movie Maker, por possuir um nível de dificuldade baixo em relação aos programas profissionais. Assim como, por ser encontrado em qualquer computador que tenha um sistema operacional a partir do Windows ME. Apesar de possuir poucos



recursos, o Windows Movie Maker foi o programa mais adequado para esse primeiro contato dos alunos com a edição.

Quanto a captura das imagens e levando em consideração que materiais visuais comunicam, foi imprescindível que durante as oficinas ministradas fossem abordados temas como: enquadramento e plano da imagem. Determinar o enquadramento significa pensar qual área vai aparecer em cena e qual ponto de vista de quem captura a imagem. Por exemplo, se a perspectiva da câmera for vertical ascendente o objeto registrado pode passar a impressão de elevação e estabilidade.

O plano ou campo diz respeito à proporção que os personagens são enquadrados, ele caracteriza e pode influenciar os espectadores ou ressaltar emoções do vídeo. Para tanto, abordamos os planos geral, conjunto, americano, close-up e plano detalhe. Um plano geral mostra um palco amplo no qual se incorpora o personagem, enquanto o conjunto agrupa um pequeno número de pessoas ou ambiente determinado, aqui interessa a ação e situação dos objetos filmados. Já o plano americano mostra a ação dos braços e mãos.

Segundo Giacomantonio (1981), no close-up – ou primeiro plano - a imagem apresenta uma parte essencial do assunto.

O primeiro plano é uma das imagens que mais se alternam na mensagem, pela sua facilidade de leitura. Possui grande valor expressivo e valoriza o assunto, possibilitando captar ‘matizes’. Requer um tempo de leitura variável, tendo por base a importância que se deseja atribuir à imagem e que, entretanto, deve permitir sejam captadas suas particularidades. (GIACOMANTONIO, 1981, p. 49)

O plano detalhe tem como função dar ênfase ao ponto escolhido pelo autor da imagem. Nesse tipo de composição a imagem ocupa completamente a área, é como o registro de um olhar mais atento, em que as emoções, texturas e formas tornam-se mais expressas e intensas.

Percebe-se, portanto, que os planos determinam aquilo que se quer mostrar de relevante no produto audiovisual. É importante acrescentar também que a qualidade do trabalho não deve ser entendida apenas como qualidade técnica. Roteiro, interpretação e originalidade podem e devem ser levados em conta quando é feita a construção de um produto audiovisual, ainda mais quando esse produto é idealizado por estudantes que, muitas vezes, por terem acabado de ingressar numa instituição de ensino superior, não possuem conhecimento teórico e empírico para construí-lo com destreza.

Resultados

Com as oficinas de produção de roteiro, de registro de imagem e empenho dos estudantes da disciplina Teoria da Comunicação, foram produzidos, em quatro turmas, mais de 20 produtos audiovisuais, os quais abordavam teorias da comunicação estudadas em sala de aula.

Entre os temas abordados nos vídeos estão “Estudos Culturais”, “Escola de Frankfurt”, “Teoria dos Efeitos de Terceira Pessoa”, “Teoria do Agenda-setting”, “Teoria das Mídias”, “Teoria das Mediações”, “Teorias da Mídiação”, “Teorias da Cibercultura”. Martino (2009) aponta que,

Os limites da Teoria da Comunicação se estendem dos estudos sobre linguagem às fronteiras da teoria social, e seu objeto é igualmente grande. De certa maneira, o ponto comum é a preocupação de vários autores em pensar a realidade a partir das relações de comunicação ou, mais ainda, como as relações de comunicação podem se articular com as relações sociais. (MARTINO, 2009, p.10)

Assim, podemos inferir que o audiovisual entra como metodologia de ensino e aprendizagem à medida que auxilia a pensar as relações sociais a partir da comunicação e possibilita o pensamento crítico e interpretação do mundo real a partir da criação de uma linguagem produzida e reproduzida para o formato de vídeo.

Tal interpretação pode ser observada de acordo com a forma de produção, o gênero e o estilo de cada um dos audiovisuais, por exemplo o uso de pessoas ou imagens, a animação ou a ficção, a utilização de *draw my life* ou de *live action*.

A teoria da Cibercultura que se forma, segundo LEMOS (2014), “da convergência entre o social e o tecnológico, sendo através da inclusão da ‘socialidade’ na técnica que ela adquire seus contornos mais nítidos”, foi interpretada em um dos vídeos a partir do estilo *draw my life* – no qual uma pessoa desenha uma imagem e junto ao desenho vem a narrativa de uma história (Figuras 1 e 2), nesse caso a explicação sobre Cibercultura.

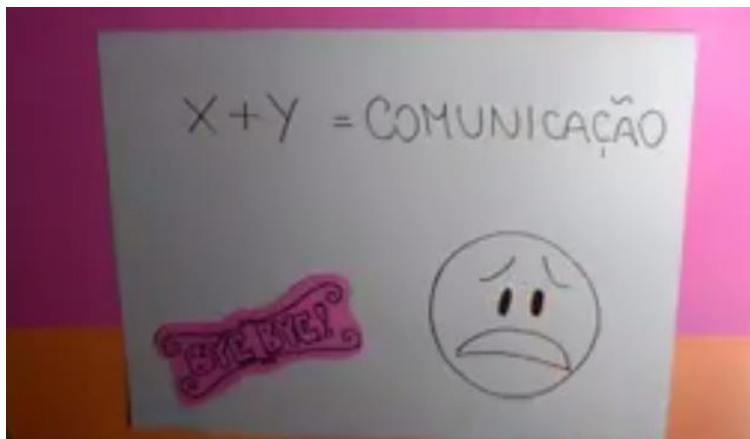


Figura 1



Figura 2

Um modelo de vídeo diferente do exposto acima foi sobre a temática dos Estudos Culturais, que entendem, segundo Martino (2009)

Os meios de comunicação como uma produção cultural inserida em um contexto histórico e social particular. Sua ideia de “cultura” não está vinculada apenas às “produções do espírito”, mas qualquer produção simbólica a partir da qual o ser humano entende seu mundo. Em uma cultura pontuada pelos meios de comunicação, entender a cultura de massa é a chave para entender o cotidiano. (MARTINO, 2009, p.244)

Um dos grupos de estudantes que ficou com a temática optou, portanto, por uma produção em *live action*, em que a gravação é realizada com pessoas reais, com cenas rodadas em estúdio ou ao ar livre. Nesse contexto, eles apresentaram conceitos dos estudos culturais, falaram sobre os principais teóricos e fizeram entrevistas sobre o entendimento da cultura de massa (Figuras 3 e 4).



Figura 3



Figura 4

Considerações Finais

O presente trabalho buscou apresentar a importância do incentivo da produção audiovisual desde os primeiros períodos dos cursos de Comunicação Social, em especial na disciplina de Teoria da Comunicação. Levando em consideração que a absorção do conteúdo abordado nos vídeos apresenta a interpretação dos assuntos vistos em sala.

Esse projeto de caráter pedagógico inovador se constitui num esforço contínuo de discutir a relação complexa existente entre teoria a partir da perspectiva da prática, nas quais estas são complementares e indissociáveis no processo de produção no campo do jornalismo, da publicidade e propaganda e do radialismo.

Desta forma, o desenvolvimento prático da produção audiovisual como forma de “traduzir” conceitos teóricos em imagens, narrativas, histórias, situações ordinárias



das mais criativas, possibilitaram os alunos a desenvolver sua criatividade e perceber que essa criatividade pode ser potencializada pela teoria. Ou seja, o “saber” qualifica, transforma, renova, refina, dá sustentação ao “fazer”. Eles percebem que o fazer não é somente intuitivo ou aquilo que se aprende fazendo, mas que se faz também, e melhor, pensando, projetando, especulando o que se quer fazer.

Ao todo, foram desenvolvidos mais de 20 trabalhos audiovisuais que abordavam teorias da comunicação estudadas em sala de aula. Alguns desses vídeos estão sendo exibidos durante as aulas da disciplina de Teoria da Comunicação, que é ministrada todo semestre para as primeiras turmas de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A intenção é mostrar para os atuais alunos da disciplina o que já foi produzido e estimular novas criações. Além, de dinamizar as aulas e oferecer suporte didático composto de uma linguagem jovem, como um diálogo entre alunos, facilitando o aprendizado.

A proposta da produção audiovisual mostrou-se uma importante estratégia de ensino-aprendizagem entre alunos, professor e também monitores. Percebeu-se que a fixação do conteúdo teórico se torna muito mais fácil quando o assunto é associado a questões práticas e principalmente quando envolve diretamente a área de atuação do aluno. A relevância da construção dos trabalhos audiovisuais está exatamente ligada ao fato de que esse processo de associação e aplicação é desenvolvido pelo próprio aluno, a partir da visão dele sobre o conteúdo. É ele quem traduz esse conhecimento, aplica e gera um novo conteúdo, em formato audiovisual, que servirá de base para outras associações e confecções de novas perspectivas do assunto pelos próximos alunos.

Vale salientar que a tarefa também foi bastante agradável de ser realizada e provocou entusiasmo dos discentes na produção e participação de todas as etapas de processo. Além de apresentar na prática, a importância do trabalho em equipe e promover uma maior socialização entre os discentes, sendo uma experiência gratificante para todas as partes envolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTES, Ivana (org.); **Salto para o Futuro - Debate: cinema documentário e educação**. Rio de Janeiro: 2008

CARVALHO, Nadja. **Da telinha do celular, pequenas mídias ditam um novo conceito**. Culturas Midiáticas, João Pessoa/PB, v.1, n.1, 2008.



COUTINHO, Laura Maria. **Audiovisuais: arte, técnica e linguagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

GIACOMANTONIO, Marcello. **O ensino através dos audiovisuais**. [tradução de Danilo Q. Morales e Riccarda Ungar]. São Paulo: Summus: Ed. da Universidade de São Paulo, 1981.

JENKINS, Hery. **Cultura da convergência**. [tradução Susana Alexandria]. São Paulo: Aleph, 2ª edição, 2009.

LEMOS, André. **Ciber-Socialidade. Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Disponível em <<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/cibersoc.html>>. Acesso em 01/04/2014

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio R. Introdução (capítulo 1). In: ____ **Teorias da Comunicação: O pensamento e a prática da comunicação social**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2003, p. 13-26.